

PLANO DE ATIVIDADE E ORÇAMENTO 2017



Publicação:
março 2017

© Todos os direitos reservados à Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico

Ficha técnica

Proprietário e Editor:
Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico

Rua Pedro Nunes, Quinta da Nora
3030-199 Coimbra
PORTUGAL
geral@fnaeesp.pt | www.fnaeesp.pt

Coordenação:
Direção da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior
Politécnico

FNAEESP

FEDERAÇÃO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES
DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

Siglas

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAEE	Associações de Estudantes/Académicas / Estruturas Estudantis
CAE	Comissões de Avaliação Externa
CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
CCJ	Conselho Consultivo da Juventude
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNJ	Conselho Nacional da Juventude
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
FAIRe	Federação Académica para a Informação e Representação Externa
IES	Instituições de Ensino Superior
IP	Instituto(s) Politécnico(s)
IPJD	Instituto Português do Desporto e da Juventude
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SEJD	Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto
SECTES	Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Índice

Siglas	5
Nota introdutória do presidente	7
Informação Institucional	10
Composição	11
Órgãos Sociais	16
Política Educativa	17
Ação Social e Abandono Escolar	18
Financiamento do Ensino Superior	18
Investigação e Doutoramentos.....	19
Juventude, Associativismo e Participação Cívica.....	19
Programa +Superior e Mobilidade de Estudantes	20
Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior	20
Relações institucionais	21
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior / Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	21
Direção Geral do Ensino Superior	21
Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto / Conselho Consultivo da Juventude.....	22
Conselho Nacional de Educação.....	22
Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.....	22
Conselho Consultivo do Ensino Superior	23
Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.....	23
Conselho Nacional da Juventude	24
Federação Académica para a Informação e Representação Externa.....	24
Comunicação e Imagem.....	25
Estratégia de comunicação	25
fnaeesp.pt.....	25
Redes Sociais.....	26
Atividades / Projetos / Iniciativas.....	27
Captação de mais associados / Reaproximar AAEE afastadas.....	27
Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos	27
Reuniões com as Ordens e Associações Profissionais	27
VIII Encontro Nacional de Politécnicos.....	28
I Encontro Nacional de Estudantes do Politécnico	28
Forma-te 2017.....	28
Moção Global.....	29
Ciclos de debates / Conferências.....	29
Criação de vídeos informativos.....	29
Revisão Estatutária	30
Tesouraria e Sustentabilidade.....	31
Orçamento	32
Anexos	34

Nota introdutória do presidente

Caros colegas,

«(...) Mil oitocentos e trinta e sete. Nasceu a onze de janeiro deste ano um novo léxico no vocabulário da Língua Portuguesa e no Ensino Superior. Politécnico. Passaram desde então 180 anos, e algumas visões reformistas sobre o que deveria ser o ensino superior em Portugal, apesar de muitas das vezes não se conhecer uma visão daquilo que na verdade fazem as Instituições e das capacidades que estas apresentam para o desenvolvimento da nação, que hoje já não necessita de caravelas e naus, para descobrir o resto do mundo.

Felizmente, nos dias de hoje, temos um país com desenvolvimento tecnológico, com boas autoestradas, e que pode competir com qualquer mercado mundial, apesar de estarmos à beira-mar plantados e podermos ser o pomar da Europa.

Esta é apenas uma introdução para um tema que tanto foi questionado ao longo do último ano. Porque não dão os Institutos Politécnicos doutoramentos? Não têm estas instituições capacidades de investigar e ter laboratórios para oferecer uma oferta formativa que não as obriga a serem objeto de discriminação pelo nome, tendo contudo mais capacidade que determinadas Instituições do Ensino Superior Universitário?

Em resposta a isto, estamos habituados a ouvir que existe uma norma que não possibilita. Ou contam que para tal, seria necessário mudar a Lei de Bases do Sistema de Ensino ou mesmo o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

Bem, mais uma vez o RJIES é uma desculpa para não se corrigir o que está mal, apesar do mesmo também não estar bem. Segundo o próprio RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, a sua validade expirou em 2012, e passado cinco anos, ainda o usamos. A sorte é que a ASAE não avalia o Ensino Superior.

Aquele que deve ser um dos principais diplomas para regular o Ensino Superior, e que teve a capacidade de revogar uma dezena de diplomas, tornou-se impossível de alterar pela ausência de consensos.

Passado quase dez anos, os representantes estudantis continuam sem compreender a vantagem de as entidades externas terem mais peso numa aprovação da atualização do valor das propinas, que aqueles que foram eleitos pelo grupo mais representativo dentro de qualquer Instituição de Ensino, os Estudantes.

E no que se refere às propinas, é inevitável lembrar o financiamento do ensino Superior. Não aceitamos que em pleno ano de 2017, se procure continuar a responsabilizar os agregados familiares por tudo aquilo, que a tutela não têm considerado ser uma prioridade. Aqui refiro-me a todos os cortes que sucessivos governos foram fazendo ao ensino superior, ao qual as instituições foram respondendo com aumentos ora de propinas, ora de emolumentos.

Como queremos nós competir com uma Alemanha que aboliu as propinas? O que vai pensar qualquer estudante fora da Europa no dia em que tencionar vir para o Velho Continente estudar?

Sim, a Alemanha não é Portugal. Certo que, até podemos estar longe de conseguir a gratuidade do ensino superior, como qualquer dirigente associativo tenciona mas não podemos estar longe de iniciar uma discussão séria e aprofundada, com todos os agentes políticos.

É preciso compromissos com mais de quatro anos e que sempre que se mude de legislatura, não se destrua o que pode vir a demorar até ter resultados, como foi o Programa Retomar.

A única solução que poderia ser uma forma de combater e recuperar estudantes para o Ensino Superior, foi suspensa em 2016. Parece que o mesmo não atingia as metas a que se propunha. Percebe-se que este Programa estava longe de recuperar todos os estudantes para o ensino superior pelas exigências que solicitava aos seus candidatos. Mas extinguir sem apresentar soluções é aceitável? O que foi feito desde que o Movimento Associativo Nacional andou a visitar organizações para apresentar o “Guia de Boas Práticas no Combate ao Abandono Escolar”?

O silêncio voltou a ser uma resposta, para o ruído dos números em que se vêm nos milhares de estudantes que se viram obrigados a abandonar o ensino superior, pelos mais variados motivos, incluindo aqui a carência económica.

Para isto apresento-vos uma solução, no que se refere a todos aqueles que já se candidatam pela segunda vez a Bolsa de Estudos:

Alterar os critérios de aprovação de Bolsa e permitir a todos aqueles que conseguiram aproveitamento escolar no primeiro ano, possam ver a Bolsa renovada sem terem que aguardar vários meses por uma resposta dos Serviços de Ação Social, e que na

maioria das vezes continuam a apresentar os mesmos rendimentos que apresentavam no ano precedente.

Quanto custará esta medida aos cofres do estado? Sabemos dos milhões que são necessários para transformar a capitação dos ilíquidos em líquidos, mas para esta simplificação de processo de atribuição de bolsa será necessário algum euro?

Quantos estudantes podem não abandonar o seu percurso no ensino superior por terem uma resposta a tempo e horas à sua candidatura a bolsa?

A Bolsa de Estudos deve ser um apoio social, e não um prémio. Não aceitamos que as Bolsas não sejam pagas a horas, e que cheguem aos seus beneficiários com um semestre de atraso.

Infelizmente, e por mais incrível que pareça, este não é só um problema da Bolsa de Estudos. O programa +Superior, agora com um *update* de apoio social, continua a não ser pago em tempo útil.

É assim que queremos mais estudantes no Ensino Superior?

É assim que queremos jovens a sair da casa dos pais e a estudarem em Instituições de Ensino Superior, longe da sua cidade natal?

Não podemos conseguir tudo isto sem estratégias que sejam mais do que vitórias políticas para ganhar atos eleitorais. Precisamos de compromisso e de uma estratégia alargada entre áreas governativas.

Foi com esta visão que aceitei recandidatar-me à FNAEESP, e liderar durante mais um ano uma estrutura representativa de mais de cem mil estudantes do ensino superior.

Uma clara reorganização da direção da estrutura, ao abrigo do que é permitido estatutariamente, fez aparecer uma direção mais horizontal, com seis vice-presidentes e que terão particular responsabilidades ao nível da:

- Ação Social e Abandono Escolar;
- Financiamento do Ensino Superior;
- Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior;
- Investigação e Doutoramentos
- Mobilidade de Estudantes e o Programa + Superior;
- Juventude;

Contudo não será só os temas políticos que terão que estar em cima da mesa, sendo inevitável pensar a sustentabilidade financeira da estrutura, pensando não só na FNAEESP, mas também nas suas Associações de Estudantes. (...)»

Saudações Académicas,

João Paulo Laranjeira Cardoso

23 de fevereiro de 2017, Discurso de Tomada de Posse do Presidente da direção empossado

Informação Institucional

Criada em 1989, a FNAEESP é uma estrutura federativa, de direito privado e sem fins lucrativos, representando através dos seus associados, mais de cem mil estudantes.

Objetivos da FNAEESP:

- a) Representar os seus membros e defender os interesses que estes definam como seus;
- b) Pronunciar-se sobre a política educativa e de juventude, promovendo a discussão de temas do interesse estudantil;
- c) Fomentar o espírito de união, solidariedade e convívio entre as Associações de Estudantes federadas e entre os estudantes a elas associados, promovendo a realização de atividades culturais, desportivas e recreativas, entre outras;
- d) Fomentar o desenvolvimento das Associações de Estudantes federadas, nomeadamente de meios técnicos que estas disponham, proporcionando assim, um maior equilíbrio entre as várias Associações de Estudantes para o desenvolvimento do movimento associativo.

Composição

A FNAEESP é atualmente composta por 50 AAEE federadas, à data de 22 de março de 2017.

AE's ESE

AE ESE Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco;

AE ESECS Leiria – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria;

AE ESE Viana do Castelo – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo;

AE ESE Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viseu;

AE ESE Porto – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação do Porto;

AE ESE Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Santarém;

AE ESE Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Beja;

AE ESE Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Coimbra;

AE ESE Portalegre – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Portalegre;

AE ESE Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Lisboa.

AE's ESA

AE ESA Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Castelo Branco;

AE ESA Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra;

AE ESA Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Beja;

AE ESA Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Santarém;

AE ESA Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Viseu;

AE's ISCA

AE ISCA Lisboa – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa;

AE ISCA Porto – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto;

AE ISCA Coimbra - Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

AE's EST / ESTG / ESG

AE ESTG Portalegre – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre;

AE ESTG Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu;

AE ESTG Leiria – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;

AE ESTG Viana do Castelo – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo;

AE EST Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco;

AE ESTG Beja – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja;

AE ESTG Felgueiras – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras;

AE ESG Idanha-a-Nova – Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova;

AE ESG Tomar – Associação de Estudantes da Escola Superior de Gestão de Tomar;

AE EST Tomar – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Tomar;

AE ESTG Santarém – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Santarém;

AE ESTG Lamego – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

AE's ISE

AE ISE Lisboa – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa;

AE ISE Porto – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto;

AE ISE Coimbra – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

AE's ESTS / ESS

AE ESTeS Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa;

AE ESTS Coimbra – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra;

AE ESTeS Porto – Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto.

AE ESS Viseu – Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Viseu;

AE ESS-IPVC – Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

AE's várias

AE ESEIG Vila do Conde – Associação de Estudantes da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde;

AE IP Cávado e Ave – Associação de Estudantes do Instituto Politécnico do Cávado e Ave;

AE ESAD Caldas da Rainha – Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha;

AE ESART Castelo Branco – Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco;

AA IP Setúbal – Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal;

AA IP Bragança – Associação de Estudantes do Instituto Politécnico de Bragança;

AE ESM Lisboa – Associação de Estudantes da Escola Superior de Música de Lisboa;

AE ESCS – Associação de Estudantes da Escola Superior de Comunicação Social;

AE ESCE-IPVC – Associação de Estudantes da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

AE ESDL-IPVC – Associação de Estudantes da Escola Superior de Desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

AE ISTECH – Associação de Estudantes do Instituto Superior de Tecnologias Avançadas;

AAG – Associação Académica da Guarda.

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: João Pedro Videira (ISE Porto)

1º Secretário: Jacinta Mendonça (ESS Porto)

2º Secretário: Rui Gomes (ISE Coimbra)

Direção

Presidente: João Cardoso (ISCA Coimbra)

Tesoureiro: Tiago Penacho (ESTeS Coimbra)

Secretária-geral: Janine Baptista (ESE Coimbra)

Vice-Presidente: Diana Machado (ESS Porto)

Vice-Presidente: Duarte Costa (ESE Setúbal)

Vice-Presidente: Gonçalo Jorge (ISCA Lisboa)

Vice-Presidente: José Pereira (ISE Coimbra)

Vice-Presidente: Nuno Pereira (ESS Guarda)

Vice-Presidente: Tiago Oliveira (ISCA Porto)

Conselho Fiscal

Presidente: Tiago Diniz (ISCA Lisboa)

Secretário: Valter Correia (ISE Porto)

Relator: Bruno Gomes (ESTG Lamego)

Política Educativa

A FNAEESP, enquanto estrutura representante de Associações de Estudantes que representam no seu total mais de 120 mil estudantes do subsistema de ensino superior politécnico, vê na política educativa um dos principais eixos de atuação da sua atividade, sendo obviamente uma das prioridades em qualquer mandato.

No ano que se irá atingir meia legislatura por parte do XXI Governo Constitucional, importa destacar algumas temáticas que independentemente de afetarem os estudantes do ensino superior politécnico, afetam também os restantes estudantes do ensino superior português. Enquanto representantes estudantis é neste sentido que refutamos as nossas intenções.

Avizinhandos-se um ano com forte discussão política e não pretendendo ficar retirados de qualquer tomada de posição, a direção da FNAEESP, em conjunto com a sua Assembleia Geral, ambiciona discutir e aprovar um documento que salvguarde posições que possam vir a ser tomadas até ao cessar do mandato permitindo uma atitude pró ativa da estrutura que representa todo um subsistema.

Sem detrimento das demais, deverão ser prioritário ter em agenda no presente ano, as seguintes seis temáticas:

- Ação Social e Abandono Escolar;
- Financiamento do Ensino Superior;
- Investigação e Doutoramentos;
- Juventude, Associativismo e Participação Cívica;
- Programa +Superior e Mobilidade de Estudantes;
- Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior;

Ação Social e Abandono Escolar

A Ação Social Escolar foi, é, e deve continuar a ser uma das principais preocupações dos dirigentes estudantis e das estruturas a que estes pertencem. Apoios Sociais justos, é uma posição que já é quase evidente por parte dos dirigentes estudantis, sempre que se fala numa possível revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudos a Estudantes do Ensino Superior.

Uma revisão séria e profunda, deverá ser equacionada nos próximos meses e só dessa forma, poderá ser possível ter um apoio social mais inclusivo e que satisfaça os mais de 90 mil estudantes que no presente ano letivo já solicitaram apoio sendo notório um aumento dos estudantes com carência económica comprovada.

A par da Ação Social, também o Abandono Escolar deve ser uma preocupação. A suspensão do Programa “Retomar” foi um passo para o afastamento de mais estudantes da formação, apesar desta ser uma medida que pecou por ser débil. É importante fazer uma avaliação à mesma, procurando a redução dos números excessivos no que toca ao flagelo do Abandono Escolar.

Financiamento do Ensino Superior

Depois de escrito e assinado no final do passado ano letivo, um acordo entre as Instituições de Ensino Superior e a Administração Central, as instituições tiveram a certeza de que não iriam ter novos cortes para dificultar a sua gestão interna.

Esta medida para lá de poder ser vantajosa, atendendo aos cortes efetuados no Ensino Superior durante o exercício de funções do XIX Governo Constitucional, é enfraquecida atendendo à recuperação de um maior orçamento que responsabilize mais o Estado e menos os agregados familiares.

Neste campo, importa não só querer uma nova fórmula de financiamento mas também um debate alargado com os demais responsáveis: das Instituições, do Ministério, dos Sindicatos e do Movimento Associativo, sobre o que deverá ser feito para baixar a responsabilidade dos estudantes no funcionamento dos Institutos Politécnicos e das Universidades.

Investigação e Doutoramentos

Com a apresentação de Programa do Governo, no início da presente legislatura, ficou a ideia entre os *stakeholders* do Ensino Superior, que iriam surgir diversas mudanças no panorama da investigação.

Durante o último ano, foi possível assistir a algum trabalho por parte do Grupo de Trabalho para a Modernização e Valorização dos Institutos Superiores Politécnicos. Este trabalho, com forte componente de investigação, não deve ser alheio a uma possível lecionação de Doutoramentos nas Instituições de Ensino Superior Politécnico.

A lecionação do mais alto grau académico, é vista pela FNAEESP com agrado sendo do nosso entender que deverá ser corrigida a legislação que impede este ato, no sentido de valorizar o subsistema do Ensino Superior que até à data ainda não o pode fazer autonomamente.

Juventude, Associativismo e Participação Cívica

No arranque do presente ano civil, encontra-se em revisão a Lei do Associativismo Jovem. A FNAEESP, fez questão de no passado mandato discutir na sua Assembleia Geral, e posteriormente em Assembleia Geral do Conselho Nacional da Juventude, posições que defendam o interesse das estruturas estudantis e juvenis, que traduzam numa hipótese de realizar um melhor trabalho do que tem vindo a ser realizado.

Assim que o trabalho que se tem desenvolvido pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto esteja concluído, será necessário perceber as alterações e como nos adaptamos às mesmas relativamente à Lei do Associativismo Jovem.

Contudo, este trabalho não deverá ficar exclusivamente por aqui. Num ano que será marcado por um novo ato eleitoral, para as Autarquias Portuguesas, importa que os jovens, em particular os que frequentam o ensino superior, tenham um papel decisivo e não se abstenham da ida às urnas. Deste modo, considerando o que já ocorreu nas últimas eleições Legislativas e Presidências, devem os dirigentes estudantis ajudar a sensibilizar os seus pares para o dever do voto.

Programa +Superior e Mobilidade de Estudantes

No terceiro ano de seguimento do Programa +Superior, seria imprescindível não dar atenção a este projeto que incentiva jovens a ingressarem em Instituições de Ensino Superior de regiões com perda demográfica.

Infelizmente este apoio, que inicialmente não se dirigia apenas a estudantes bolsiros, veio a sofrer alterações no arranque do presente ano letivo. Sendo atualmente um complemento de ação social, porém fora do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudos a Estudantes do Ensino Superior. Caso surjam novas alterações ao despacho, que regula este programa de mobilidade, é importante que o mesmo seja implementado a tempo e que os pagamentos sejam realizados com a maior brevidade possível.

O ano 2017 será ainda o ano de celebrar os 30 anos de implementação do Programa Erasmus +. No paradigma atual, é importante destacar o que se realizou desde então e perceber o que aconteceu num programa que faz milhares de estudantes circularem entre países, através de protocolos internacionais e entre as Instituições de Ensino Superior.

Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

No presente ano civil, celebra-se uma década sobre a implementação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. Este ano será importante fazer uma avaliação séria sobre o que os estudantes querem mudar neste diploma legal, aproveitando a revisão que o mesmo deverá ter. Vendo chegar ao fim o segundo ciclo da sua aplicação.

Contudo, será importante olhar para as recomendações do relatório que está a ser produzido pela OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, sobre o Ensino Superior em Portugal.

Algumas realidades no Ensino Superior poderão ser alteradas em 2017. Para tal, é preciso avaliar todas as posições que venham a ser tomadas, para que seja possível obter uma excelência nas Instituições e no Ensino Superior no seu global.

Relações institucionais

A construção e manutenção de relações institucionais é de extrema importância para uma estrutura como a FNAEESP. Uma rede de contatos com as mais diversas instituições governamentais e não-governamentais, nacionais e internacionais, fará com que a vontade e opinião da federação e das suas associações académicas e de estudantes federadas, seja também valorizada e tida em consideração aquando da análise e discussão das tomadas de posição da FNAEESP, por parte dos diversos agentes.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior / Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Um diálogo frequente entre a FNAEESP e a tutela da pasta da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, é de extrema importância na afirmação das vontades da federação. Deste modo, é da maior importância a sensibilização para as reais problemáticas do Ensino Superior e como estas afetam ou podem afetar, por consequência, o futuro do país.

Entende a FNAEESP, que enquanto representante de todos os estudantes do Ensino Superior Politécnico, deve solicitar reuniões com o propósito de discutir os problemas que afetam os estudantes deste subsistema. Contudo, importa destacar, que a federação não deve ficar retirada de outros momentos de audição por parte do Movimento Associativo Estudantil.

Direção Geral do Ensino Superior

A DGES, como entidade responsável pela resolução técnica de políticas do MCTES e um elevado contacto com os estudantes, é sem margem de dúvidas um organismo que interessa à FNAEESP manter um nível de proximidade.

Um contacto permanente com a DGES, permitirá ter meios privilegiados para a obtenção de dados que digam respeito ao ensino superior, à ação social, ao insucesso e abandono escolar, às candidaturas ao ensino superior, entre outros.

Importa igualmente manter um contacto regular com a devida pressão para que não voltem a acontecer problemas informáticos na plataforma de submissão de candidaturas que afetou milhares de estudantes requerentes deste apoio.

Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto / Conselho Consultivo da Juventude

É de extrema importância que a FNAEESP mantenha uma relação de proximidade com a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto através do regular assento e participação nas reuniões de Conselho Consultivo da Juventude.

A FNAEESP, deve preocupar-se em obter dados referentes à empregabilidade de recém-licenciados, diplomados nas diversas instituições de ensino politécnico, assim como o tratamento desses dados que poderão resultar em conclusões bastante interessantes para serem disponibilizadas aos associados.

Conselho Nacional de Educação

A direção da FNAEESP deverá manter, como vem sendo hábito, um contacto regular com o representante dos estudantes do ensino superior politécnico no Conselho Nacional de Educação, eleito em sede de Assembleia Geral da FNAEESP.

Deverá assim, ser intenção da FNAEESP, levar as suas reivindicações a este órgão consultivo que tem como missão emitir opiniões, pareceres e recomendações sobre todas as questões relativas à educação.

À FNAEESP e aos seus associados deverá chegar, por parte deste representante, os relatórios frequentes sobre o trabalho desenvolvido nas comissões especializadas do Conselho Nacional de Educação, e que à temática do Ensino Superior.

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

A avaliação e acreditação do Ensino Superior realizou ao longo dos últimos anos alterações junto das IES encerrando ciclos de estudo e sugerindo alterações a outros.

Num presente, que se assume como tempo de alteração, após o termino do primeiro ciclo de avaliações a cursos e migrando assim para avaliações dos sistemas de garantia de qualidade das Instituições de Ensino Superior será importante a FNAEESP estar atenta e ter uma palavra a dizer no que toca às alterações que se venham a realizar, não aceitando a deterioração de ensino superior de que quer de excelência e qualidade.

Esta estratégia, só poderá ser bem aplicada com a entreaajuda da direção da FNAEESP e o representante dos estudantes do ensino superior politécnico, no Conselho Consultivo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, de forma a atingir os fins desejados.

Conselho Consultivo do Ensino Superior

Após vários anos de solicitação das federações e associações académicas e de estudantes, finalmente foi criado o Conselho Consultivo do Ensino Superior, tendo iniciado as suas reuniões no passado ano de 2016.

Sendo este um órgão que tem discussões sobre as mais variadas temáticas do ensino superior, será necessário que a estratégia de comunicação entre direção da FNAEESP e o representante dos estudantes do ensino superior politécnico seja eficiente e com contactos regulares, de modo a evidenciar as intenções desta estrutura.

Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

A colaboração entre o órgão de representação dos Institutos Superiores Politécnicos e a FNAEESP é de uma importância extrema. É da maior necessidade discutir as diversas temáticas, de forma a haver trocas de ideias, opiniões e sensibilidades sobre os diversos temas que afetem o Ensino Superior Politécnico. Para esta colaboração, deverão ser mantidas reuniões de trabalho periódicas, com uma regularidade ainda superior ao que já vem sendo habitual e para que seja possível atingir a finalidade em questão.

Conselho Nacional da Juventude

O Conselho Nacional da Juventude é a plataforma representativa das organizações de juventude no âmbito nacional, abrangendo as mais diversas expressões do associativismo juvenil (culturais, ambientais, escutistas, partidárias, estudantis, sindicalistas e confessionais), pelo que a FNAEESP é um dos membros com capacidade de voto em Assembleia Geral. Como tal, é de todo importante a participação ativa da federação nesta estrutura de debate e troca de ideias entre associações juvenis das mais diversas áreas de atuação da juventude portuguesa. É também fundamental que a FNAEESP sirva como elo de ligação para a divulgação e participação das AAEE federadas, nas iniciativas no Conselho Nacional da Juventude.

Assim, deve a FNAEESP durante o ano de 2017, manter a assídua presença nas Assembleias Gerais e nas reuniões das Comissões temáticas, bem como nos eventos promovidos pelo Conselho Nacional da Juventude.

Federação Académica para a Informação e Representação Externa

A maturação da temática da internacionalização, assim como a participação de formadores europeus com reconhecida capacidade e conhecimento em matéria de ensino superior, em atividades da FNAEESP, devem ser oportunidades a explorar no âmbito da associação à FAIRe. Importa ainda perceber quais os desafios futuros que esta estrutura assume, nomeadamente no contexto da ESU (European Students' Union). Contudo, será importante perceber o futuro da estrutura no panorama associativo nacional.

Comunicação e Imagem

A valorização da marca FNAEESP, não pode ser feita sem uma clara aposta na Comunicação e Imagem. Procurando continuar a ser uma das estruturas de representação estudantil com trabalho comprovado através da emissão de pareceres e moções sobre as variadas temáticas que afetam o sistema de Ensino Superior, a FNAEESP, terá que ter uma estratégia alargada com base na comunicação para ser reconhecida no seio do movimento associativo nacional. O envio das intenções da federação para diversos destinatários valorizando uma comunicação externa com variados públicos além da comunicação interna junto das AAEE federadas, potenciando a imagem da FNAEESP.

Estratégia de comunicação

A aposta na comunicação junto das AAEE federadas deverá ser tida em conta na necessidade não só de aproximar as que se encontram afastadas, como manter uma relação de proximidade junto das restantes dando a conhecer o trabalho da FNAEESP.

O contacto através de e-mails criando uma relação a longo prazo e permitindo a direções vindouras um conhecimento sobre os assuntos de anos anteriores, faz com que exista uma perspetiva de continuidade de trabalho, evitando assim a perda de informações relevantes da estrutura.

O grupo de *facebook* das AAEE federadas, deverá continuar a funcionar como mecanismo de comunicação com os dirigentes das associações, sendo utilizado em momentos de maior “emergência”.

No intuito de mostrar a profissionalização da marca FNAEESP, deverão as posições políticas junto do MCTES/SECTES, do CCISP, da DGES ou dos IP’s, serem colocados no separador das posições políticas do *site* da FNAEESP, bem como as mesmas serem comunicadas ao meios de comunicação social, informando da visão da FNAEESP e das suas académicas e de estudantes federadas.

fnaeesp.pt

O *site* da FNAEESP deve não só continuar a ser o repositório das posições políticas desta federação, mas evoluir e tornar-se um espaço com mais e melhor informação pública

mostrando e apostando em mais conteúdos informativos e noticiosos sobre a FNAEESP e o subsistema politécnico.

Deve ainda o site continuar a ser utilizado como repositório passado de eventos como o Encontro Nacional de Politécnicos e o Forma-te.

Redes Sociais

A aposta das redes sociais nos dias de hoje é verdadeiramente incontestável, pelo que se propõe a continuidade do dinamismo atualmente dada às redes sociais da FNAEESP, como o Facebook e Youtube.

Para aumentar este dinamismo, a direção tenciona criar mais conteúdos vídeo, na intenção de dar a conhecer toda a informação que neste aspeto possa ser criada, aos dirigentes estudantis.

Atividades / Projetos / Iniciativas

Captação de mais associados / Reaproximar AAEE afastadas

A FNAEESP como estrutura nacional de representação estudantil do ensino superior politécnico mantém como uma das suas prioridades a federação das associações académicas e de estudantes que estejam estatutariamente no cumprimento das suas funções. Para um maior número de associações e dirigentes a participar no seio da estrutura, importa retirar a qualidade de associado a todas as Associações de Estudantes que ficaram inativas e federar as estruturas que representam legalmente os estudantes do Instituto Politécnico ou da respetiva Unidade Orgânica.

Visitas periódicas aos Institutos Politécnicos

Numa ótica de manter as boas relações institucionais com as presidências de todos os Institutos Politécnicos, a FNAEESP, irá procurar reunir com todos os Presidentes de Institutos Politécnicos e respetivos Serviços de Ação Social estendendo estas visitas às Unidades Orgânicas não integradas.

Estas visitas devem ser acompanhadas pelas Associações de Estudantes Académicas de cada Instituição de Ensino Superior.

Reuniões com as Ordens e Associações Profissionais

Numa intenção clara de preocupação com os estudantes, procura a FNAEESP, criar uma maior proximidade com as Associações de Estudantes e com as Ordens e Associações Profissionais, no sentido de os estudantes terem maior facilidade no ingresso no mundo profissional.

VIII Encontro Nacional de Politécnicos

O Encontro Nacional de Politécnicos continua a ser um evento de grande destaque de Ensino Superior Politécnico, superando-se pela organização a cargo de dirigentes estudantis que procuram novos conhecimentos sobre os grandes temas de política educativa que afetam o Ensino Superior.

Deve em 2017, o Encontro Nacional de Politécnicos, procurar aumentar a sua projeção tendo mais dirigentes, mais participantes e oradores que possam ser decisores e influenciadores políticos para que assim seja possível continuar a construir um Ensino Superior Politécnico de Excelência.

I Encontro Nacional de Estudantes do Politécnico

Cumprindo a alínea c) do artigo 4º dos Estatutos da FNAEESP, entende a direção da FNAEESP que é necessário criar um evento anual que apresente não só os projetos, mas também as restantes Instituições de Ensino Politécnico, para que um estudante possa conhecer o que se faz fora da Unidade Orgânica em que estuda, e dessa forma alargar horizontes. Este espaço deve ser complementado com conferências da sua área de estudos, ofertas formativas, principalmente ao nível de mestrados, e ofertas de estágios e emprego.

Forma-te 2017

Após a realização de 3 edições, em que foi possível aumentar o número de participantes e as Associações de Estudantes e Académicas presentes, em todas as edições, é o momento de manter a transmissão de know-how entre os palestrantes e os dirigentes, aumentando o número de eventos, atendendo ao facto de haver temáticas que é importante as associações de estudantes terem formação, e apoiando a rotatividade dos atos eleitorais presentes nas Associações de Estudantes. Assim, assumimos a vontade de duplicar este espaço formativo, com a intenção de ter mais e melhores dirigentes no Movimento Associativo.

Moção Global

Na necessidade de afirmar ainda mais a FNAEESP como estrutura política, entende a direção que é hora de compilar todos os temas que já nos fomos pronunciando ao longo dos últimos anos.

Nesse mesmo sentido a direção da FNAEESP, terá uma autonomia diferente para se pronunciar, tendo em conta a necessidade de inserir neste documento posições que ainda não foi necessário ter tomado, contudo uma vontade pró ativa, dará um novo espírito à representação estudantil do ensino superior politécnico.

Ciclos de debates / Conferências

Num ano que se avizinha com muita discussão, assume a direção da FNAEESP, a intenção de criar espaços de discussão que permitam não só às Associações Académicas e de Estudantes, mas igualmente à comunidade politécnica, e restante sociedade civil momentos de envolvimento com os assuntos que queremos que sejam prioridades governativas.

Estes espaços de discussão devem ocorrer nos mesmos dias das Assembleias Gerais, ou de outras atividades, que já obriguem à partida uma deslocação das dirigentes estudantis.

Criação de vídeos informativos

A criação de vídeos informativos, será uma forma de dar a conhecer aos dirigentes das associações de estudantes federadas matérias que os mesmos podem ter dificuldade em encontrar e assim adquirir conhecimento numa era de comunicação digital.

Estes vídeos informativos devem ser um apoio ao “Forma-te”, contudo nunca serão uma substituição do mesmo.

Revisão Estatutária

A necessidade de rever os Estatutos da FNAEESP, é elevada. O presentes estatutos foram aprovados em sede de Assembleia Geral a 18 de novembro de 2012, e desde então nunca mais foram colocados em discussão.

No presente assume a direção da FNAEESP a intenção de os alterar de forma a corrigir questões como a retirada da qualidade de associada, a associações de estudantes que possam já não estar ativas e se tenham inclusive unido com outras unidades orgânicas do mesmo instituto politécnico e assim decidiram criar uma nova organização de representação estudantil.

Tesouraria e Sustentabilidade

A FNAEESP exhibe hoje uma saúde financeira bastante delicada, fruto da suspensão de um dos apoios habituais, durante os mandatos anteriores.

Na necessidade de manter a atividade e a saúde financeira da federação, é vontade desta direção, a execução do orçamento que se segue, com o máximo rigor mas tendo sempre presente a dificuldade na execução de muitas receitas num passado recente, não atingido na íntegra os valores necessários para a prossecução da missão da FNAEESP. Como tal deverá a direção da FNAEESP dar a conhecer em breve, o ponto de situação de cada associação federada em sede de Assembleia Geral, de forma a definir um novo rumo, procurando igualmente tirar entraves à participação de novas associações de estudantes com intenção de se federarem.

É de realçar uma clara intenção de encontrar novas vias de financiamento, através da criação de protocolos de colaboração que possam não só dar vantagens à FNAEESP mas envolver as associações académicas e de estudantes federadas da FNAEESP, valorizando as marcas junto da comunidade estudantil.

A direção da FNAEESP procura repetir em atividades como o Forma-te, Encontro Nacional de Politécnicos e Encontro Nacional de Estudantes do Politécnico a ligação aos Municípios, Institutos Politécnicos e respetivos Serviços de Ação Social, procurando que estes eventos tenham o menor custo para os participantes e associações, podendo deste modo ter mais participantes em 2017.

Com a vontade de manter a transparência dos últimos mandatos, a direção anexa o mapa de quilómetros (anexo 1) a utilizar pelos dirigentes da FNAEESP, para qualquer representação em viatura própria, e o mapa de despesas (anexo 2), que terá sempre de se fazer acompanhar das respetivas faturas/recibos.

Orçamento

Orçamento 2017

1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017

SALDOS - unidade monetária: euro (€)			
Saldo bancário transitado		€	5 711,19
Saldo de caixa transitado		€	-
			€ 5 711,19
DÍVIDAS A TERCEIROS		DÍVIDAS DE TERCEIROS	
QUOTAS		QUOTAS	
Quota FAIRe (2011 a 2015)	€ 1 620,00	Quotas AAEE federadas - 2010	€ 2 226,21
Quota CNJ (2014 e 2015)	€ 598,56	Quotas AAEE federadas - 2011	€ 2 086,50
Europcar	€ 212,18	Quotas AAEE federadas - 2012	€ 2 557,29
Solnave	€ 516,00	Quotas AAEE federadas - 2013	€ 1 824,50
Singular Print	€ 1 551,39	Quotas AAEE federadas - 2014	€ 2 658,86
FAP	€ 1 806,55	Quotas AAEE federadas - 2015	€ 3 498,62
Outors	€ 8,00	Quotas AAEE federadas - 2016	€ 5 017,63
		Subsidio CCISP - 2015	€ 5 000,00
		Subsidio CCISP - 2016	€ 5 000,00
	€ 6 312,68		€ 29 869,61
DESPESAS		RECEITAS	
QUOTAS		QUOTAS	
Quota CNJ (2016)	€ 199,52	Quota AAEE federadas - 2017	€ 9 080,46
Quota FAIRe	€ 325,00		€ 9 080,46
	€ 524,52	SUBSÍDIOS	
ATIVIDADES		Subsídio CCISP - 2017	€ 5 000,00
Encontro Nacional de Politécnicos	€ 2 500,00	Subsídio IPC+HPP+IPL	€ 10 000,00
Forma-te 2016	€ 2 500,00		
Encontro Nacional de Estudantes	€ 1 000,00		
Ciclos de conferências/debates	€ 1 000,00		
Moção	€ 1 000,00		€ 15 000,00
	€ 8 000,00		
REPRESENTAÇÃO			
Despesas de representação	€ 8 000,00		
	€ 8 000,00		
COMUNICAÇÃO E IMAGEM			
Serviços Especializados	€ 1 000,00		
	€ 1 000,00		
SEDE / DELEGAÇÕES			
Melhoramento da sede	€ 500,00		
	€ 500,00		
OUTRAS DESPESAS			
Domínio do site	€ 20,00		
Técnica Oficial de Contas	€ 1 000,00		
Despesas correntes	€ 1 000,00		
	€ 2 020,00		
TOTAL DESPESAS	€ 26 357,20	TOTAL RECEITAS	€ 53 950,07

Anexos

